



MEMÓRIA

O legado de Francisco Curt Lange (1903-1997)*

Régis Duprat**

Francisco Curt Lange (1903–1997) dedicou grande parte de sua vida à pesquisa que revelou a rica atividade que ele próprio denominou *Escola de Compositores Mineiros de Música Religiosa do Século XVIII*. Sua pesquisa se desenvolveu a partir de 1944 e sua primeira comunicação é de 1946, no *Boletim Interamericano de Musica*, nº VI, de Montevideu, Uruguai, órgão do Instituto Interamericano de Musicologia, por ele concebido e fundado e que dirigiu por quase meio século; nesse periódico foram publicados inúmeros trabalhos especializados sobre a música no continente americano inclusive a música contemporânea do período. O número IV do referido Boletim foi dedicado inteiramente a Villa Lobos e sua obra.

Suas pesquisas em Minas Gerais tiveram o apoio do Ministério da Educação, do Brasil, então sob a direção do ministro Clóvis Salgado. Tais pesquisas complementavam uma atividade singela e centenária das sociedades musicais até hoje existentes em muitas cidades mineiras, que por mais de dois séculos executavam tradicionalmente o repertório mais antigo, em sintonia com o calendário litúrgico católico, especialmente durante a Semana Santa. Os resultados das pesquisas de Curt Lange foram objeto de grande interesse por parte do público erudito e da alta cultura brasileira, que passou a valorizá-lo sendo, desde então, executado com frequência nas salas de concertos e registrado em considerável discografia.

Às descobertas de Lange seguiram-se inúmeras e valiosas investigações e achados que muito enriqueceram a contribuição pioneira do musicólogo alemão radicado no Uruguai. Podemos afirmar que essa é uma comprovação irrefutável da grandeza e da eficácia do seu empreendimento. Hoje, um número considerável de jovens pesquisadores vem orientando as atividades e o interesse na tarefa de ampliar e aprofundar, compreender e interpretar cada vez mais o conjunto de obras e a

* Artigo publicado originariamente na *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* – IEB/USP, nº 42, p. 173-5, 1997, atualizado especialmente para esta *Revista Brasileira de Música*.

** Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: reduprat@usp.br



abordagem histórica, da base de dados documentais e musicais reunida e incrementada nos últimos 50 anos desde a primeira comunicação do “Informe Preliminar” sobre a Música na Capitania de Minas Gerais, de 1946.

As primeiras descobertas e revelações de Lange geraram muito mais polêmicas do que luz. Era natural; partiam daqueles mais zelosos e incondicionais apreciadores e defensores da primazia até ali indiscutível do grande José Maurício Nunes Garcia. Talvez vissem ameaçado, naqueles descobrimentos, o primado do padre-mestre que na corte e na Sé do Rio de Janeiro elevara aos píncaros a “glória nacional” do seu tempo na música religiosa. Os excessos da polêmica implantada chegaram a contestar, hoje sabemos que indevidamente, a autenticidade daquelas obras, cujos manuscritos, reunidos ao longo da pesquisa de Lange foram, há pouco mais de vinte anos, por empenho e lucidez de dois intelectuais, Rui Mourão e Edino Krieger, adquiridos do próprio pesquisador e reunidos ao acervo do Museu da Inconfidência de Ouro Preto – MIOP, numa cidade que constitui a paisagem própria para receber a rica coleção constituída cuidadosamente pelo pesquisador.

Na fase polêmica, que se estendeu por toda a década de 1950 e boa parte da seguinte, Lange também contou com amigos fiéis que lhe hipotecaram irrestrita compreensão e solidariedade. Orgulho-me de ter integrado esse círculo de adesões em torno da Orquestra de Câmara de São Paulo regida por Olivier Toni e que cedo compreenderam a importância e o significado das descobertas de Lange, inclusive executando o rico repertório nas suas primeiríssimas apresentações. Todavia não podemos omitir o nome pioneiro de Edoardo di Guarneri, o primeiro a gravar no Brasil as obras dos compositores mineiros revelados por Francisco Curt Lange, com a Orquestra Sinfônica Brasileira, em 1957. Tampouco o daqueles que lhe cederam páginas dos periódicos que dirigiam, como Décio de Almeida Prado (Suplemento Literário de *O Estado de S. Paulo*), para o relato das descobertas. E ainda Sérgio Buarque de Holanda, nos volumes de *História Geral da Civilização Brasileira* (1960-1977), cuja lucidez e sensibilidade o alinharam entre os que prestigiaram com entusiasmo o trabalho de Lange.

Posteriormente, nós mesmos, pelos laços de amizade que nos uniam a Lange e pela confiança de Rui Mourão, tivemos a oportunidade ímpar, de receber do Museu da Inconfidência a incumbência da organização, catalogação, restauração, edição e divulgação da coleção que desde então passou a se chamar a Coleção Curt Lange de manuscritos musicais depositados no Museu da Inconfidência de Ouro Preto, que abriga a totalidade dos manuscritos descobertos e reunidos pelo musicólogo teuto-uruguaio e que enriqueceu sobremaneira as coleções já anteriormente reunidas naquele Museu. A Coleção Curt Lange foi divulgada a partir de 1991 e se encontra hoje consubstanciada numa coleção publicada com nossa organização, em três volumes de catálogos, três volumes de partituras, e três registros fonográficos



principais, com obras e divulgação de preciosidades daquele acervo. Para tal contamos com a competente colaboração de Carlos Alberto Baltazar (1961–2008) e posteriormente de Mary Angela Biason que o sucedeu e a quem propusemos incumbir-se posteriormente da responsabilidade de dirigir o Setor de Musicologia do MIOP. Baltazar editou, na primeira ocasião, e ofereceu a Curt Lange o “*Spiritus Domine*”, de Francisco Gomes da Rocha, uma das peças que figuram no CD *Música do Brasil Colonial: compositores mineiros* que o selo Paulus, juntamente com o MIOP, lançou em São Paulo, em 1997. Esse CD incluiu também, em homenagem a Lange, os “*Motetos de Passos*”, de autor anônimo de Minas Gerais do século XVIII, até então inéditos e por ele próprio editados. Por impedimento de saúde de Baltazar, o Setor de Musicologia do Museu da Inconfidência de Ouro Preto passou a ser dirigido, a partir de 1994, por nossa discípula Mary Angela Biason, também autora de diversas edições, publicações do acervo e de eventos, inclusive relativos à integração socio-cultural das bandas de música da região de Ouro Preto, que vêm efetuando Festivais anuais com apresentações na cidade, no mês de agosto de cada ano.

Igual homenagem prestou o Coral Ars Nova, da Universidade Federal de Minas Gerais, e seu falecido regente Carlos Alberto Pinto Fonseca, em seu CD, também lançado em junho de 1997, *Mestres da Música Colonial Mineira*, no volume I, incluída a maravilhosa “*Antífona de Nossa Senhora*”, *Salve Regina*, pequena mas incomparável obra-prima de Lobo de Mesquita (1746–1805), e o “*Hino Maria Mater Gratiae*”, de Marcos Coelho Neto (1746–1803), também transcritas por aquele vulto marcante da nossa musicologia histórica.

As descobertas e revelações de Francisco Curt Lange constituíram imenso incentivo e estímulo de preciosa linha de pesquisa franqueada para novas investigações e arrojados. 15 anos depois eu mesmo localizei e apresentei as obras de André da Silva Gomes (1752–1844), mestre de capela da Sé de São Paulo, e logo em seguida, na mesma década de 1960, o saudoso padre Jayme Diniz (1924–1989) comunicava as descobertas pernambucanas de um passado musical riquíssimo e a obra magna – o “*Te Deum*” – de Luís Álvares Pinto (1719–1789). Na década seguinte, Conceição Resende, que posteriormente colaboraria conosco no MIOP, realizava o seu precioso trabalho de organização do acervo do Museu da Música, de Mariana, Minas Gerais e publicava a sua edição da partitura do “*Tertius*”, de Emerico Lobo de Mesquita.

A essas descobertas acrescentaram-se inúmeros estudos, pesquisas, concertos, gravações, cursos numa avalanche infindável que conduziu a música mineira à consagração nas salas de concertos e na Universidade, inclusive as reflexões sobre o próprio papel e desempenho de Lange no contexto na nossa musicologia histórica, como foi o caso do carinhoso *O alemão que descobriu a América*, de Rui Mourão (1990). Foi o caso, igualmente, de estudiosos como George Olivier Toni, Gerard Bé-



hague, José Maria Neves, Aluísio Viegas e tantos outros que me constrange injustiçar aos não citados.

É longa a relação dos trabalhos publicados por Lange (ver Mourão, 1990, p. 91-94). Além das transcrições de peças musicais, o pesquisador incansável reuniu muita documentação histórica já publicada e ainda por publicar. Sempre foi seu intuito publicar uma História Geral da Música na Capitania de Minas Gerais, intento que só conseguiu parcialmente.

Gostaria de deixar registrada aqui uma situação frequentemente enfrentada e relatada por Curt Lange e que precisa ser lembrada para que se faça justiça a esse pioneiro da musicologia histórica no Brasil. Em suas viagens de investigação, não raro Curt Lange encontrava papéis de música amontoados, desprezados pelos herdeiros ou instituições, e até mesmo em vias de serem queimados ou despejados no lixo. Curt Lange relatava que não via outra solução emergencial a não ser comprar esses papéis com recursos próprios de modo a evitar a destruição de acervos que ele sabia serem preciosos para a história da música no Brasil.

Nas últimas décadas a figura de Curt Lange tem despertado o surgimento de diversos estudos que buscam aprofundar a nossa compreensão sobre o seu legado e as questões do seu tempo, entre os quais destacamos as teses de doutoramento de Fátima Tacuchian (1998) e de Cesar Buscacio (2009).

Aqui deixamos nossa homenagem carinhosa àquele que nos antecedeu a todos, cujo trabalho sempre constituiu um estímulo incomparável para o desdobramento de novas descobertas, de novos trabalhos, novos estudos e reflexões sobre o nosso passado colonial e imperial.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Buscacio, César Maia. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934–1956)*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ-PPGHIS, 2009.
- Duprat, Régis e Baltazar, Carlos Alberto. *Acervo de Manuscritos Musicais: Coleção Francisco Curt Lange: compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1991.
- Duprat, Régis e Baltazar, Carlos Alberto. *Acervo de Manuscritos Musicais: Coleção Francisco Curt Lange: compositores não mineiros dos séculos XVI a XIX*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.
- Duprat, Régis e BIASON, Mary Angela. *Acervo de Manuscritos Musicais: Coleção Francisco Curt Lange: compositores anônimos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- Lange, Francisco Curt. “La música en Minas Gerais: Un informe preliminar”, *Boletín Latino-Americano de Música*, ano 6, nº 6, p. 408-494, 1946. Tradução para português in Mourão, p. 99-179, 1990.
- Lange, Francisco Curt. “A música barroca”. In: Holanda, Sérgio Buarque de. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo I – *A época colonial*. Volume 2 – *Administração, economia, sociedade*. 1960-1977. 6ª edição. São Paulo: Difel, 1985.
- Lange, Francisco Curt. “A música erudita na Regência e no Império”. In: Holanda, Sérgio Buarque de. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo II – *O Brasil Monárquico*. Volume 3 – *Relações e transações*. 1960-1977. 2ª edição. São Paulo: Difel, 1969.
- Mourão, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1990.
- Tacuchian, Maria de Fátima Granja. *Panamericanismo, propaganda e música erudita: Estados Unidos e Brasil (1939-1948)*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP-FFLCH, 1998.

RÉGIS DUPRAT é violista profissional, estudou Harmonia, Contraponto e Composição com George Olivier Toni e Cláudio Santoro. Formado em História pela Universidade de São Paulo, cursou o Instituto de Musicologia da Sorbonne e o Conservatório de Paris. Doutorou-se em Musicologia, em 1966, pela Universidade de Brasília, onde lecionou. É Professor Titular da Universidade de São Paulo, Brasil e autor de 18 livros, de 18 CDs; autor de edições musicológicas do Brasil colonial e imperial e da música popular brasileira do século XIX. Editor responsável pelo setor de musicologia histórica da *Enciclopédia da Música Brasileira*. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, sócio benemérito da Sociedade Brasileira de Musicologia e membro eleito da Academia Brasileira de Música.

